



GALERIA DE ARTE MAMUTE ABRE SUAS PORTAS

COM EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DO JOVEM ARTISTA GAÚCHO WAGNER COSTA

Nos dias 05 e 10 de dezembro, das 10h às 18h, a Galeria de Arte Mamute abre suas portas ao público para apresentar a exposição *Da pele ao pó*, primeira individual do artista Wagner Costa na Mamute. Com a curadoria de Henrique Menezes, a mostra marca a representação do artista, e traz à público um conjunto de obras inéditas - desenhos, gravuras, livros de artista e vídeo-projeção - criadas especialmente para sua exposição na galeria.

Em *Da pele ao pó*, o artista nos leva a um mergulho em seu universo criativo. Na entrada da mostra, somos absorvidos pela grande vídeo-projeção "Passagem", que se estende sobre o hall e escadarias, composta de sons e imagens oriundas de seu processo de trabalho no atelier. Antecedendo a sala principal, nos deparamos com "Aceno", gravuras dispostas perpendicularmente lado a lado, com fragmentos do corpo do artista. Na sequência, nosso eixo visual é conduzido para "Pó", obra com contornos corporais posicionados próximo ao chão. Em outro ponto, vemos as gravuras cegas da série *Pele*, com relevos escultóricos. Adiante "Corpo", quatro grandes desenhos em escala humana, à carvão, retratando a relação direta do corpo do artista no embate com a superfície do papel. A seguir, retorna à série *Pele*, com "Flor da pele", fragmentos corporais em tons carnosos, expostos em lâminas de vidro. Da porta de entrada de uma pequena sala, "Torrente", vídeo-projeção que se espalha sobre o teto aparente, revelando memórias de partículas de pó que pairam por instantes no ar e se depositam no solo. Em local oposto a este, em uma sala plena de luz, sob uma grande plataforma de mármore estão "Pele" e "Pó", livros de artista com capa de mármore e interior em gravuras, os quais podemos tocar e manusear, momento especial de interação com a materialidade da poética *Da pele ao pó*.

Texto Curatorial — por Henrique Menezes

Da pele ao pó

Dentre todos os mitos romanos, talvez o mais singelo e pungente seja aquele que reconta o nascimento da pintura. A lenda, narrada por Plínio, remete a uma jovem dama coríntia que traçou na parede o contorno da sombra de seu amante antes de ele partir para a guerra: no ambiente escuro, a luz de uma lamparina fez projetar a silhueta daquele rosto masculino, eternizado pela linha imprecisa.

Seja pela dramaticidade evocada ou pela técnica empregada, a lenda de Plínio mostra-se uma metáfora fértil para adentrarmos a produção de Wagner Costa: entre pinturas e gravuras, vídeos e instalações, o artista parte de exercícios de auto-representação para alcançar expressões visuais de fragmentação e destruição. A exposição *Da pele ao pó* — primeira individual do artista na Galeria Mamute — começou a ser concebida em 2018 durante uma temporada de estudos na Academia de Arte Clássica de Florença (Itália) e intensificou-se nos últimos dois anos no Atelier de Gravura da Fundação Iberê Camargo, onde Wagner concebeu obras na prensa que pertenceu ao mestre gaúcho.

Entre o disforme e o aforme, as quatro grandes pinturas presentes na exposição resultam da relação direta do corpo do artista com a superfície branca: Wagner performa diante do papel e registra com carvão e pastel seus movimentos sobrepostos. Cada posição capturada é índice de sua presença naquele passado, a memória do gesto vai sendo sedimentada e o acúmulo de camadas remete sempre à encenação primeira — solitária, ritualística. Nesta série de obras, o movimento não é apenas sugestão, insinuação ou representação: a coreografia transmuta-se em pintura e o resultado é uma soma quase abstrata de faturas.

Da pele ao pó reflete sobre o efêmero: um dos pontos de partida da mostra foram as esculturas de Antonio Canova, produzidas no século XIX e arruinadas durante a 1ª Grande Guerra. A harmonia apolínea dos personagens em gesso foi desfigurada pelas bombas, a perfeição neoclássicas deu lugar a figuras grotescas — uma mimese dos corpos dilacerados pela tragédia. Na série *Ausência*, Wagner faz uso da prensa para criar relevos a partir de suas próprias silhuetas recortadas na matriz: essas gravuras cegas ganham um caráter quase-escultórico, onde a incidência da luz altera a experiência da recepção — ora vêem-se corpos, ora veem-se chamas.

As obras de Wagner Costa parecem mostrar-se em câmera lenta, conjugando sombras e *frames*, fragmentos e silhuetas. Avançar lentamente é uma forma poética de voltar-se para o *eu*, com a inegável certeza de que estamos, agora, em algum ponto do percurso que nos leva da pele ao pó: como tentativa de frear esse embate, a imagem marca a ausência com uma presença.

Henrique Menezes
Curador da mostra

SOBRE O ARTISTA

Natural de Porto Alegre, 1983, artista visual e arquiteto, Wagner vem se dedicando à pesquisa poética desde os anos 1998. Participou de importantes cursos de formação em Artes Visuais no Brasil e no Exterior, como Desenho - The Florence Classical Arts Academy/Florença (2019). Desenho - Academy of Art/Barcelona (2019). Oficina de Gravura - Fundação Iberê Camargo sob a coordenação de Eduardo Haesbaert (2019). Orientação à pesquisa artística com Ms Niura Borges (2018–2020). Entre suas exposições estão o Circuito Internacional de Arte Brasileira - Embaixadas do Brasil Londres, Viena, Madri e Lisboa (2002). Primeiro Prêmio do Júri Popular no 9º Salão de Pintura, Desenho e Escultura da Fundação Cultural de Canoas/RS (2000)

SOBRE O CURADOR

Henrique Menezes é curador independente, membro do Comitê de Curadoria e Acervo do MACRS (Museu de Arte Contemporânea do RS) e correspondente da Artcapital, publicação portuguesa dedicada à crítica de arte desde 2006. Entre 2018 e 2019, atuou como Curador Assistente na Fundação Iberê Camargo e compôs o Conselho Curatorial da Fundação ECARTA (2019). Graduado pela UFRGS, tem pós-graduação em Estudos Curatoriais e Arte Contemporânea pela Universidade de Lisboa. Na Fundação Iberê Camargo, curou a mostra Continuum (2018), além de assinar projetos curatoriais e textos para instituições como AC Institute (Nova Iorque), Espacio de Arte Contemporâneo (Uruguai), MACRS, Museu do Trabalho, Galeria Bolsa de Arte, Fundação ECARTA, Galeria Mamute, Instituto Estadual de Artes Visuais, Galeria do DMAE e The Switch Gallery (Portugal). Indicado ao Prêmio Açorianos de Artes Visuais - Prefeitura de Porto Alegre, na categoria Destaque em Curadoria 2018.

SERVIÇO:

DA PELE AO PÓ

Artista: Wagner Costa

Curadoria: Henrique Menezes

Abertura: 5 e 10 de dezembro, das 10h às 18h (mediante agendamento RSVP)

RSVP: Roberta - 99955.0881

Visitação: Até 5 de março de 2021.

Por medidas de segurança, devido à pandemia, a entrada é controlada - máximo 5 pessoas hora/visitação.

Contatos para visitação à exposição após a abertura:

51 98340.4609 / 99218.6656 / 51 99916.8818

martiele@galeriamamute.com.br

artistawcosta@hotmail.com

Local: **Galeria de Arte Mamute.**

Rua Caldas Júnior, 375 e 377 | Centro Histórico | Porto Alegre | Brasil

De terça a sexta, das 13h às 17h.